

Dinamarquês

Inglês

Francês

Italiano

Português

CSJOURNAL

Congregação das Irmãs de São José de Chambéry

Janeiro - Fevereiro • Ano 2025 - n. 1



CONSELHO GERAL

A MISSÃO DE SÃO JOSÉ: ANTES E AGORA

Ir. Celine Kalathoor, CSJ

Conselho Geral



A cada ano, a Igreja celebra duas festas de São José: a solenidade de São José, esposo de Maria, e a festa de José, o Trabalhador. O conhecimento histórico de José é limitado. Conhecemos José nas narrativas da infância de Mateus e Lucas. De acordo com os relatos

do Evangelho, José era carpinteiro de profissão e descendente do Rei Davi. José é conhecido como um homem silencioso, humilde e justo. Ele tinha planos e sonhos sobre seu casamento, família e vida. Uma crise terrível destrói seus planos de vida quando ele percebe que Maria, sua noiva, está

SUMÁRIO

CONSELHO GERAL

A Missão de São José: Antes e Agora

COVER

JPIC

Itália: Embaixadores da esperança contra o tráfico que destrói a dignidade

3

Brasil: Ações transformadoras na Cristianópolis

5

CIF

Dinamarca: A Região Dinamarquesa Colabora com um Banco Cooperativo

7

CIC

CIC: Navegando nas mídias sociais com autenticidade e responsabilidade

9

Novas Santas

10

PROVÍNCIA/REGIÃO/MISSÃO

Brasil: Lei geral de proteção de dados

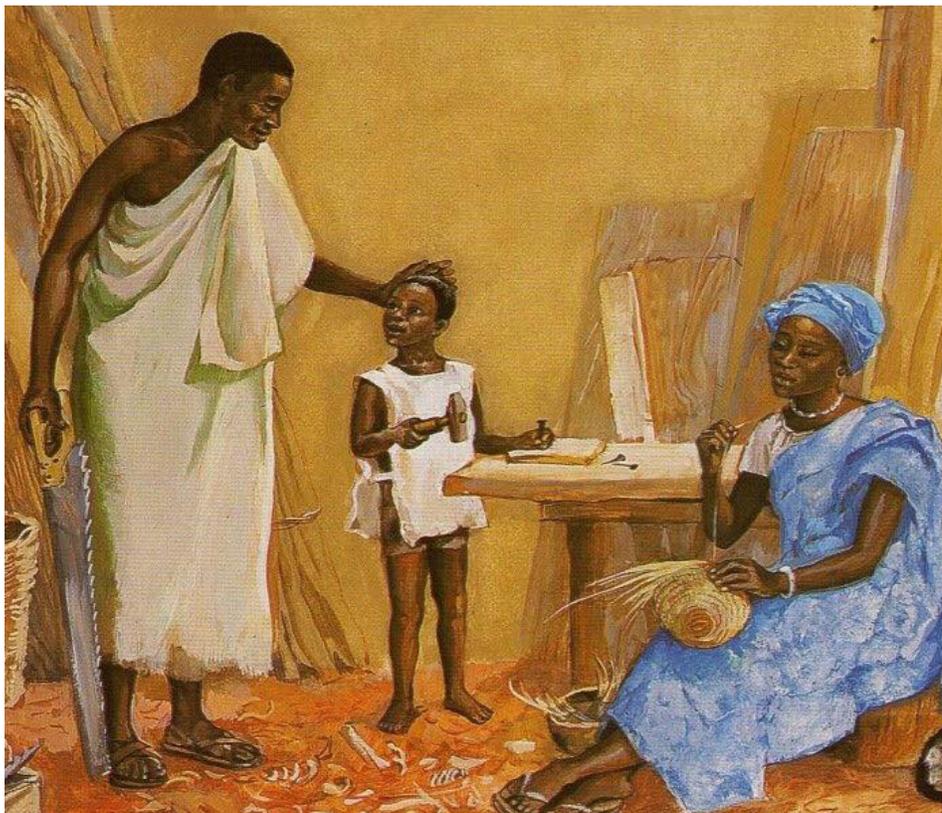
11

Tanmaya: Um passo em direção à responsabilidade social

13

Bolívia: Com Dinamismo Trinitário: VIII Seminário Latino-Americano da Família São José

15



grávida. Ele se depara com um grande desafio e dilema. Deus intervém em um sonho e pede a José que mude seus planos e sonhos sobre a vida e aceite Maria como sua esposa. Ele aceitou Maria, permaneceu comprometido e fiel a ela e criou seu filho como se fosse seu.

José enfrentou outro momento de crise quando Deus lhe disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito” (Mt 2,13). Pode-se imaginar a ansiedade, o medo, a incerteza e a insegurança que ele sentiu ao deixar o conforto de sua casa, comércio, lugares e pessoas familiares enquanto viajava para uma terra e um futuro desconhecidos. Jesus sabia

sobre esse pedaço de sua história de vida por meio de seus pais. Mais tarde, Jesus ecoou essa experiência como; “As raposas têm tocas, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lc 9,20).

Hoje, há milhões de pessoas e famílias deslocadas como a família de São José, que vivem na pobreza, no medo, no desemprego, na fome, na doença, na incerteza e não têm onde reclinar a cabeça. Como Irmãs de São José, somos chamadas a “trabalhar pelo desenvolvimento integral de cada pessoa, para que cada uma possa realizar sua dignidade como pessoa amada por Deus”.

(Constituições p. 6)

Ao acolher e ajudar as pessoas deslocadas e menos privilegiadas de nossa vizinhança e sociedade, tratando-as com respeito e ajudando-as a enfrentar o futuro com esperança e dignidade, acolhemos Deus. “Porque eu estava com fome e vocês me deram de comer, eu estava com sede e vocês me deram de beber, eu era estrangeiro e vocês me acolheram... em verdade, eu lhes digo, sempre que vocês fizeram isso a um destes meus menores irmãos, vocês o fizeram a mim.” (Mt 25,35-40)

Nas Constituições Primitivas, o Pe. Medaille escreve: “Será chamada Congregação de São José, um nome querido que lembrará as irmãs de ajudar e servir seu querido próximo com o mesmo cuidado, atenção, amor e cordialidade que o glorioso São José demonstrou à Santíssima Virgem, sua puríssima esposa e seu filho adotivo, Jesus Cristo.” Que São José nos ajude enquanto continuamos a ler os sinais e as necessidades do nosso tempo, a abraçar e servir com compaixão, simplicidade e amor sincero nossos queridos próximos que são mais vulneráveis.

AMBASSADORS OF HOPE AGAINST TRAFFICKING THAT ANNIHILATES DIGNITY

Ir. Veronica Shiju Pooppana, CSJ

Itália



Refletindo o tema do Ano Jubilar, “Embaixadores da esperança juntos contra o tráfico de pessoas”, tema do XI Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas, foi celebrada, em 08 de fevereiro, a memória de Santa Josefina Bakhita. Ela era uma religiosa sudanesa vítima desse vil fenômeno e um símbolo do compromisso da Igreja com essa questão.

A União Internacional das Superiores Gerais (congregações femininas), a União dos Superiores Gerais (congregações masculinas) e Talitha Kum, Rede

Internacional Antitráfico, com mais de seis mil Irmãs e parceiros em todo o mundo, foram encarregados pelo Papa Francisco, em 2015, de promover este dia.

A promoção desta Jornada, instituída pelo Papa Francisco em 2015, é confiada à União Internacional das Superiores Gerais (UISG), à União dos Superiores Gerais (USG) e à Talitha Kum, Rede Internacional Antitráfico, com mais de seis mil irmãs e parceiros em todo o mundo. De acordo com as Nações Unidas, estima-se atualmente que 50 milhões de pessoas elevaram, em

todo o mundo, o tráfico de seres humanos: uma em cada três vítimas é uma criança, enquanto 79% das pessoas exploradas sexualmente no mundo são mulheres e meninas. Guerras, conflitos, violência, pobreza e desastres ambientais são fatores de maior vulnerabilidade, embora o fenômeno agora seja galopante até mesmo Online.

“Manter a esperança diante da exploração e da injustiça é um desafio, mas devemos perseverar com determinação para construir um mundo de paz, justiça e dignidade para todos”, diz a



Irmã Abby Avelino, religiosa dominicana em Maryknoll e coordenadora de Talitha Kum.

Na semana desse acontecimento, houve muitas iniciativas nas comunidades de nossas Províncias, Regiões e Missões, bem como nas paróquias, comunidades e associações de seus países para viver momentos de reflexão e partilha.

Há questões importantes que devem ser respondidas na mensagem do Papa para o XI Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico

de Seres Humanos. “Um fenômeno complexo”, escreve o Papa Francisco, “em contínua evolução, e que se alimenta de guerras, conflitos, fome e consequências das mudanças climáticas”.

E assim, pergunta, “como é possível continuar a alimentar a esperança diante de milhões de pessoas, especialmente mulheres e crianças, jovens, migrantes e refugiados, presos nesta escravidão moderna?” De onde se pode tirar um novo impulso «para combater o tráfico de órgãos e tecidos humanos,

a exploração sexual de rapazes e raparigas, o trabalho forçado, incluindo a prostituição, o tráfico de drogas e de armas?». “Como registramos tudo isso no mundo e não perdermos a esperança?”

O apelo do Papa na luta contra este fenômeno, que exige respostas globais e um esforço comum, é que governos e organizações promovam iniciativas em defesa da dignidade humana, para a eliminação do tráfico de pessoas em todas as suas formas e para a promoção da paz no mundo.

AÇÕES TRANSFORMADORAS NA CRISTIANÓPOLIS

Ir. Joilma Maurina de Jesus Matos, CSJ

Brasil



Cristinápolis é um município com cerca de 18.000 habitantes no estado do Sergipe. A rodovia BR 101, que liga o país do Norte ao Sul, passa por dentro da sede do município, favorecendo a comercialização de mercadorias contrabandeadas, o tráfico de

drogas e a prostituição, entre outras problemas sociais. Sua população vive em situação de grande pobreza. Devido a monocultura da laranja, a maioria das pessoas não têm um pedaço de terra para cultivar e garantir o sustento da família, como

também não existem outras alternativas de emprego no município, diferente da prefeitura municipal. Diante dessas circunstâncias, muitos indivíduos se veem forçados a atuar na colheita de laranjas, sendo que uma grande parcela deles exerce essa atividade

de maneira irregular. Esses trabalhadores enfrentam condições desumanas, lidando com uma carga excessiva de trabalho e o risco de acidentes, sem receber um salário adequado, tampouco tendo direito a férias, entre outras questões. Dada a natureza temporária deste trabalho, que se intensifica durante as épocas de colheita, observa-se um elevado índice de êxodo rural, especialmente entre os homens. Estes buscam alternativas de sobrevivência em outras partes do Brasil,





proporcionando condições que atendam às necessidades imediatas e promovendo a universalização dos direitos sociais.

O Projeto Despertar é uma entidade reconhecida, que tem como finalidade desenvolver ações de promoção humana, beneficentes e sócio transformadora de crianças e adolescentes. Se propondo a oferecer meios e cuidados adequados que possibilitem maior crescimento intelectual, humano, religioso ajudando-os a crescer com maior

frequentemente no Sul e no Sudeste. Assim, eles costumam viajar com regularidade, dedicando-se, em sua maioria, à colheita de laranjas ou ao corte de cana. Alguns conseguem enviar pequenas quantias de dinheiro para casa, outros formam novas "famílias" no destino e não retornam, enquanto outros ainda voltam adoecidos. Na maioria dos casos, são as mulheres quem assumem sozinhas a função de chefe da casa, com a responsabilidade de criarem os filhos sem apoio da família e muito menos de parceiros ou esposos, por diversos motivos: seja por negligência da paternidade, abandono do lar, adoecimento, dependência

química, morte, prisão, etc. Sob tais situação de desamparo, a população empobrecida fica à margem da sociedade, principalmente as mulheres, as crianças e adolescentes e são exposta aos diversas formas de riscos e vulnerabilidades, por exemplo, fome, drogas, prostituição, criminalidade, falta de perspectiva.

Com intuito de acolher essas famílias, foi criado o "Projeto Despertar", ministrado pelas Irmãs de São José Chambéry, que trabalha com grupos de crianças, jovens e mulheres adultas, atualmente totalizando um total de 160 beneficiários. Esse projeto visa combater as desigualdades socioterritoriais,

integração na sociedade. O projeto também atende mulheres, através de oficinas de artesanatos, corte e costura, culinária entre outras. Oferecendo meios favoráveis para a descoberta ou aprimoramento de habilidades práticas, promovendo geração de renda, desenvolvimento da autonomia, além de proporcionar inclusão social.

Através dessas iniciativas, pretende-se superar a pobreza, assegurando que a população tenha acesso a necessidades básicas. Quando essas necessidades não são atendidas, sua falta impacta negativamente tanto o futuro individual quanto o coletivo.

A REGIÃO DINAMARQUESA COLABORA COM UM BANCO COOPERATIVO

Ir. Marianne Bode, CSJ

Dinamarca



Fazer parte de uma “Máquina de Dinheiro” não é uma boa descrição para as Irmãs de São José. No entanto, por mais de 30 anos, a Região Dinamarquesa possui partes de um banco sustentável fundado na Dinamarca. Em 1994, algumas pessoas na Dinamarca imaginaram usar o dinheiro alocado em um banco para propósitos além de aumentar os ativos do banco e seus acionistas. A ideia deles era usar o dinheiro para fornecer micro empréstimos para áreas na África e na Ásia para ajudar as pessoas a se tornarem autossuficientes. Este banco é especial no sentido de que é um banco cooperativo, onde os próprios clientes são donos do banco. Independentemente da quantia de dinheiro colocada no banco, cada

cliente possui apenas uma parte e, como tal, tem um voto. Um dos fundadores do Banco Oikos, este banco cooperativo, foi o Pe. Anton Dekkers, SJ, que trabalhou na Dinamarca.

Ele estava familiarizado com o banco cooperativo da Holanda, seu país natal. A Superiora Provincial da Província Dinamarquesa, Irmã Regina König, e seu Conselho





tomaram a decisão em 1994 de fazer parte deste banco, fornecendo assim ajuda às pessoas necessitadas.

A Província Dinamarquesa também participou da organização alemã paralela ao Banco Oikos, a Crédito Oiko. Assim como na Dinamarca, os investimentos da província na Crédito Oiko ajudaram pessoas necessitadas. Quando chegou a hora e não havia mais irmãos trabalhando diretamente na Alemanha, a Província dinamarquesa retomou o investimento no banco Crédito Oiko e o doou ao Banco Oikos. Naquela época, o banco se uniu a outro banco cooperativo na Dinamarca, o Faster Andelsbanken. O nome do novo banco é FasterOikos Andelsbanken e tem a mesma visão de apoiar os

necessitados.

Antes de 2017, o Banco Oikos tentou concretizar uma nova visão para o banco. Tornou-se muito mais difícil distribuir microcréditos em países em desenvolvimento. Duas mulheres, Marie Olafsdottir e Gitte Kurdahl, fundaram uma associação para apoiar refugiados que entram na Dinamarca em busca de asilo com a esperança de estabelecer um negócio no país. Se esses abrigos pudessem atender aos requisitos, o Banco Oikos os aceitaria como clientes. Esses refugiados poderiam então abrir negócios relacionados a cabeleireiros, vendas e reparos de bicicletas, restaurantes etc., o que lhes garantiria o sustento e o sustento de suas famílias. Ao longo dos anos, mais de 100 pequenas empresas foram

abertas. O dinheiro que as Irmãs de São José depositaram no Banco Oikos, agora FasterOikos Andelsbanken, apoiou os imigrantes de maneira semelhante e os ajudou a se adaptar ao novo país.

A página inicial do site FasterOikos Andelsbanken fala sobre seu comprometimento: *Fazemos parte da história da comunidade e da solidariedade, e essa história continua viva hoje enquanto continuamos trabalhando para apoiar nossos clientes e comunidades locais. Por que escolher a FasterOikos? Ao escolher a FasterOikos, você apoia não apenas seu próprio futuro financeiro, mas também a visão mais ampla de uma comunidade local mais forte, justa e sustentável. Isso é feito em grande parte por meio do apoio a associações e iniciativas locais. Ao mesmo tempo, parte dos nossos lucros é reinvestida em organizações que lutam por nossas causas especiais, que incluem o combate à pobreza e a promoção da inclusão financeira, tanto na Dinamarca quanto em países em desenvolvimento.*

Como Irmãs de São José da Região da Dinamarca, somos gratas por continuar o trabalho que boas pessoas começaram há mais de 30 anos. É óbvio que cada vez mais cidadãos dedicados querem apoiar e desenvolver essa ideia de compartilhamento de recursos.

NAVEGANDO NAS MÍDIAS SOCIAIS COM AUTENTICIDADE E RESPONSABILIDADE

Ir. Eliana Aparecida dos Santos, CSJ e
Ir. Laveena D'Souza, CSJ

CIC



Na era digital de hoje, manter a autenticidade online é crucial, especialmente para quem está na vida religiosa. Irmã Dolores Lahr, nossa Superiora Geral, enfatizou consistentemente a importância de alinhar nossa presença online com nossa vocação. Ela alertou contra o uso de selfies ou imagens que podem não refletir a vida consagrada. Essa preocupação levou a uma apresentação no Conselho Amplo, que foi bem recebida pelas líderes de nossa Congregação.

As principais questões, como mídia social, notícias falsas, inteligência artificial e o reconhecimento de seu crescente impacto em nossas vidas, foram exploradas mais a fundo pelas Irmãs Eliana e

Laveena.

A mídia social é uma ferramenta poderosa para compartilhar conteúdo e promover conexões. No entanto, também apresenta desafios, especialmente para religiosos consagrados. O Direito Canônico 666 aconselha discricção no uso da mídia, nos exortando a evitar qualquer coisa que possa prejudicar nossa vocação. A Igreja há muito reconhece a influência da mídia, pedindo um engajamento digital ético e responsável desde o Concílio Vaticano II em 1963.

Um desafio significativo no mundo digital de hoje é a lacuna geracional entre “nativos digitais” (nascidos depois de 1980) e “imigrantes digitais” (nascidos antes de 1980). Os

nativos digitais se sentem naturalmente confortáveis com a tecnologia, enquanto os imigrantes digitais devem aprender a se adaptar. À medida que as gerações mais jovens continuam a se juntar às comunidades religiosas, integrar essas perspectivas na formação é essencial. Abraçar a cultura digital de forma ponderada promove uma vida comunitária equilibrada e conectada.

O modelo de comunicação da Igreja, baseado na Criação, Revelação, Encarnação e Evangelização, fornece uma estrutura para o uso da mídia social. Assim como Deus se comunica de várias maneiras, nós também somos chamados a compartilhar as Boas Novas

por meio de plataformas digitais. No entanto, a mídia social não deve apenas documentar nossa vida diária; ela deve inspirar reflexões mais profundas e convidar outras pessoas a experiências espirituais significativas. Todo usuário online, independentemente do tamanho do público, tem influência. Seja por meio do compartilhamento de percepções espirituais ou da oferta de aconselhamento online, devemos garantir que nossas interações promovam valores cristãos. Autenticidade, gentileza e integridade devem orientar nossa presença digital, ajudando-nos a construir uma comunidade online positiva e edificante.

A desinformação é generalizada no mundo digital. Notícias falsas, muitas vezes sensacionalistas, se espalham rapidamente e podem enganar os indivíduos. A Comissão de Comunicação da Igreja desenvolveu recursos para ajudar a identificar e combater informações falsas. Praticar a atenção plena à mídia — verificar fontes, questionar manchetes e pensar criticamente — é essencial para o engajamento digital responsável.

Evitar conteúdo excessivamente pessoal ou controverso ajuda a manter uma presença online que reflita humildade, respeito e amor. Embora as plataformas digitais facilitem a comunicação,

elas não devem substituir as interações da vida real. Priorizar a hospitalidade e a solidariedade garante um equilíbrio entre nossas vidas online e offline.

À medida que continuamos nos envolvendo com o mundo digital, é essencial usar as mídias sociais como um meio de evangelização. Ao integrar fé e tecnologia, podemos compartilhar autenticamente o amor e a verdade de Deus. O engajamento digital atencioso e responsável nos permite permanecer fiéis ao nosso chamado enquanto influenciamos positivamente os outros em espaços online e offline.

NOVAS SANTAS

Sr. Teresinha de Lourdes Camatti	92	Brazil	11.11.2024
Sr. Mary Natalie Chirayath	78	Nirmala	21.11.2024
Sr. Egidia Vitti	102	Brazil	21.11.2024
Sr. Liguori Parambaloth	87	Tanmaya	25.11.2024

LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

**Yoshie Roberta Boyd Yoshikawa e
Josélio Jorge Teider**

Brasil



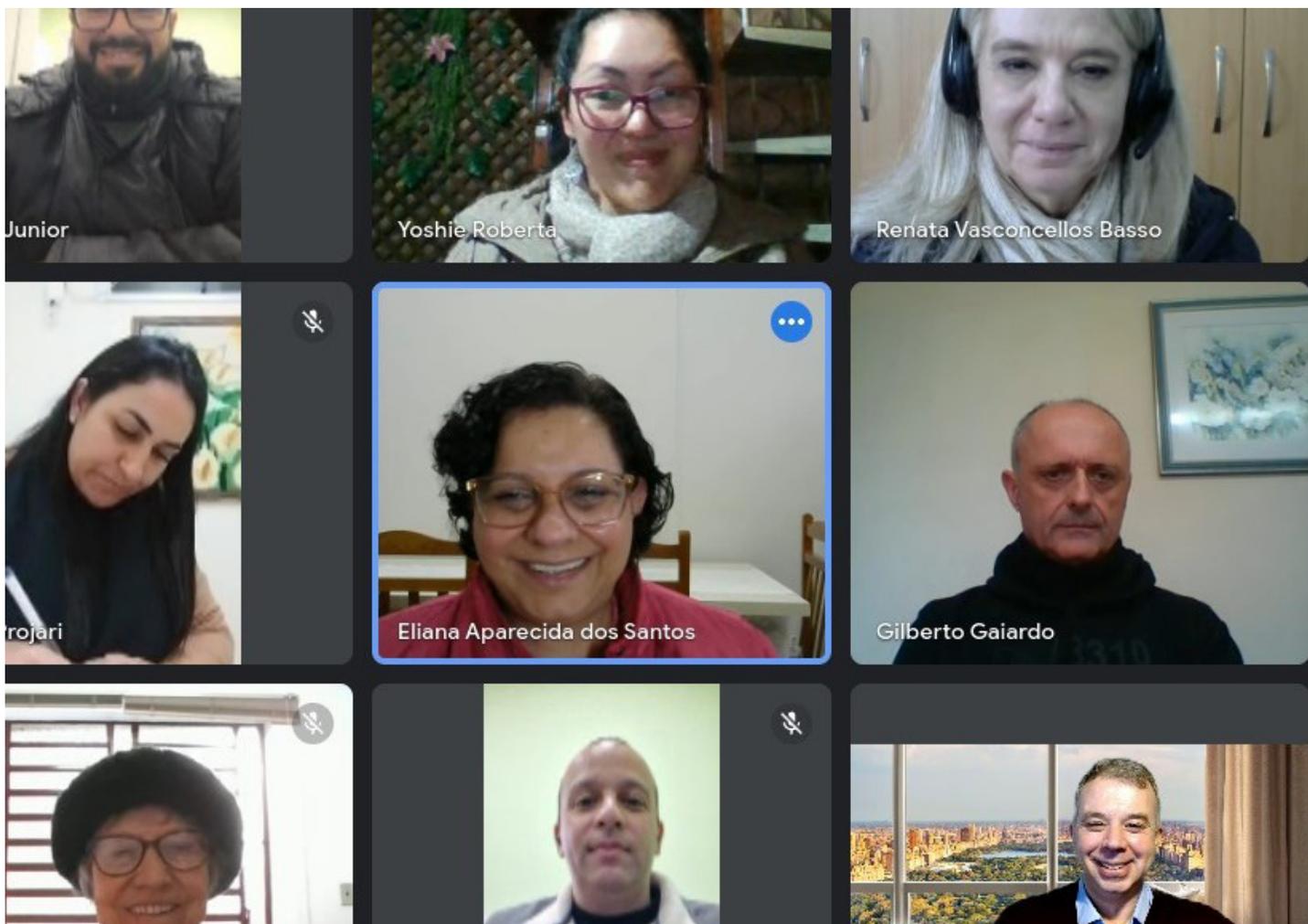
As Irmãs de São José de Chambéry no Brasil vive em uma sociedade cada vez mais conectada e digital, na qual os dados pessoais, como nome, endereço, informações de saúde, entre outros, são coletados diariamente por diversas organizações e empresas. No passado, a forma como esses dados eram utilizados nem sempre levava em consideração o bem-estar das pessoas. Muitas vezes, as informações eram manipuladas com fins comerciais ou, em situações mais graves, caíam nas mãos de pessoas mal-intencionadas, que as utilizavam para fraudes, golpes e outros crimes.

Diante dessa realidade, surgiu um movimento global para garantir que os direitos das pessoas fossem

preservados, mesmo no ambiente digital. Diversas leis de proteção de dados pessoais foram criadas em vários países, como o Regulamento Geral de Proteção de Dados na Europa, com o objetivo de proteger as pessoas contra abusos no uso de seus dados. No Brasil, essa preocupação resultou na criação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), publicada em 2018. Esta lei regula o tratamento de dados pessoais no Brasil, estabelecendo regras sobre como informações pessoais podem ser coletadas, armazenadas e utilizadas. Ela visa garantir a transparência e a segurança no uso desses dados, evitando que sejam usados de maneira indevida. Para isso, a lei confere direitos aos titulares dos dados, como

o direito de saber quais dados estão sendo coletados, o direito de solicitar sua exclusão ou correção, e o direito de consentir ou não com o uso de suas informações.

A missão da Província das Irmãs de São José de Chambéry sempre foi cuidar do povo de Deus, e buscando a proteção e o bem-estar de todos. Em seu trabalho em áreas como saúde, educação, assistência social, hospitalidade e nas obras religiosas e pastorais, elas lidam com muitos dados pessoais, desde informações de saúde de pacientes até registros de alunos e colaboradores. Esses dados são fundamentais para que possam cumprir sua missão, mas é essencial que sejam utilizados de forma segura e responsável.



Alguns membros do Comitê LGPD da Província Brasileira

Cientes dessa responsabilidade, as Irmãs iniciaram um programa para adequar suas atividades à LGPD. Esse plano envolve todos os setores da Província, sem exceção. Elas estão comprometidas em garantir que todos, desde suas escolas até suas unidades de saúde, passando por suas obras religiosas, pastorais e assistenciais, estejam em conformidade com esta lei. Isso inclui revisar como coletam, armazenam e utilizam os dados pessoais, além de capacitar seus colaboradores para entender a importância dessa proteção.

O trabalho de conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais segue um plano abrangente, que inclui treinamento e conscientização, mapeamento de dados, segurança e controle, e apoio aos titulares de dados. Todos os colaboradores, desde os gestores até aqueles que estão diretamente em contato com as pessoas atendidas, estão sendo capacitados sobre a importância da proteção de dados pessoais e sobre as práticas que precisam seguir no dia a dia. Também foram implementados procedimentos para garantir que qualquer pessoa cujos dados estejam

registrados possa exercer seus direitos garantidos pela lei, como o direito de acesso, correção ou exclusão de seus dados.

A implementação da esta lei não é apenas uma exigência legal, mas também um reflexo do compromisso da Província das Irmãs de São José de Chambéry com o cuidado e a dignidade de cada pessoa que faz parte de suas obras. Elas continuarão trabalhando com zelo e dedicação, garantindo que seus princípios éticos e sua missão caminhem lado a lado com a proteção e o respeito aos dados pessoais.

UM PASSO EM DIREÇÃO À RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ir. Nidhi Perumpilly, CSJ

Tanmaya/Índia



Ratlam é uma pequena cidade na Índia Central, onde a divisão entre ricos e pobres é claramente visível. Há um número significativo de pessoas que dependem de salários diários para sobreviver. Todas as manhãs, a praça da cidade se torna um ponto de

encontro de trabalhadores diaristas em busca de trabalho. É nesta praça que os alunos da Escola do Convento São José, Ratlam, participou da campanha 'WE CARE'/ NÓS NOS IMPORTAMOS, um programa de extensão comunitária que visa promover

empatia, generosidade e responsabilidade social.

Durante a segunda, terceira e quarta semanas de janeiro, cerca de 1.100 estudantes e 30 professores participaram entusiasticamente da campanha. O objetivo principal



Um estudante oferecendo xale a uma senhora idosa

da iniciativa 'NÓS NOS IMPORTAMOS' com seus temas vívidos era conscientizar os alunos sobre a importância de compartilhar e cuidar, especialmente para aqueles que precisam.

Como parte do tema "Cada um alimenta um", cada aluno trouxe uma lancheira extra para compartilhar, simbolizando seu comprometimento em fazer a diferença, não importa quão pequena seja. Junto com a comida, os estudantes também levaram cobertores e roupas quentes para distribuir aos pobres e necessitados na praça da cidade e entre os moradores das calçadas.

A Sra. Rachana Vyas, uma das professoras que acompanhou os alunos durante o passeio, compartilhou seus pensamentos com estas palavras: "Foi um momento

de alegria para os alunos distribuírem lancheiras e oferecerem roupas quentes. Os sorrisos e a gratidão daqueles trabalhadores não tinham preço. Foi um ato de gentileza simples, mas significativo, e os alunos ficaram emocionados por fazer a diferença no dia de alguém."

Além de distribuir alimentos e roupas, os alunos foram instruídos sobre a importância de não desperdiçar alimentos e outros recursos, usar os recursos com moderação e estar atento ao seu impacto no meio ambiente e na sociedade. Essas lições, combinadas com a experiência prática de ajudar os outros, equiparam os alunos com valiosas habilidades de vida e nutriram um senso de responsabilidade em relação à comunidade. Por outro lado,

para os trabalhadores simples, era mais do que apenas receber comida ou roupas. Foi um lembrete de que eles não foram esquecidos, mas sim cuidados.

Embora pequena em escala, a iniciativa aproximou a comunidade, reforçando os valores de compaixão e solidariedade. Ela carregou uma mensagem poderosa sobre a importância de cuidar dos outros e fomentou um senso de responsabilidade coletiva. Essa iniciativa representa um passo à frente na construção de uma geração que entende a importância de compartilhar e cuidar. Foi uma oportunidade maravilhosa para os alunos saírem de suas salas de aula e causarem um impacto positivo nas vidas dos menos afortunados em sua comunidade.



Estudantes entregando pacotes de alimentos a moradores da calçada

COM DINAMISMO TRINITÁRIO: VIII SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DA FAMÍLIA SÃO JOSÉ

Ir. Francisca Dias de Medeiros, CSJ



Bolivia

No início de janeiro de 2025, a cidade de Cochabamba, na Bolívia, acolheu o VIII Seminário Latino-Americano e Caribenho da Família São José. O evento reuniu 35 leigos e 47 irmãs de 11 congregações São José, representando países como

Canadá, França, Argentina, Brasil, Estados Unidos e Porto Rico. O tema central – Com Dinamismo Trinitário: Ser Místico Profético em Chave Sinodal – guiou os debates e reflexões ao longo do encontro.

Mais do que um espaço de aprendizado, o

seminário foi uma vivência profunda de comunhão e missão. Com a contribuição de especialistas de diversas áreas, os participantes foram desafiados a olhar para a realidade atual com um compromisso renovado. O jornalista Elton Bozzetto trouxe uma reflexão sobre as mudanças climáticas e a necessidade de um compromisso concreto com o cuidado da “casa comum”, reforçando a urgência de integrar a justiça socioambiental à missão da Igreja. O sociólogo Juan Carlos Núñez Vidaurre analisou os desafios da realidade conjuntural na América Latina e no Caribe, destacando as desigualdades e as dificuldades enfrentadas pelas populações mais vulneráveis.

A Irmã Mary



McGlone, CSJ, abordou a mística profética a partir da espiritualidade trinitária, lembrando que “todo membro da Família São José deve atuar no mundo inspirado no amor trinitário, pois por ele tudo foi criado. Tudo o que existe participa da vida trinitária”. Já Érika Aldunate aprofundou a reflexão sobre a sinodalidade, destacando-a como um caminho de renovação espiritual e reforma estrutural na Igreja, enfatizando a necessidade de caminhar juntos, homens e mulheres, em um processo de escuta, participação e missão.

Além dos momentos formativos, o seminário foi um espaço privilegiado de partilha das vivências do Carisma de Comunhão na missão. A memória



das primeiras Irmãs e do fundador, Jean Pierre Médaille, esteve presente na espiritualidade que permeou os encontros, fortalecendo a identidade da Família São José. O encontro reforçou a importância de continuar aprofundando a vivência da mística profética, comprometendo-se com a transformação social e a

construção de uma Igreja cada vez mais sinodal e atenta às realidades do nosso tempo. A experiência do VIII Seminário Latino-Americano da Família São José foi, sem dúvida, um tempo de graça, renovação e compromisso. Que os frutos desse encontro continuem a iluminar nossas ações e fortalecer nossa missão no mundo.

EDIÇÃO

Ir. Barbara Bozak
Ir. Eliana Aparecida dos Santos
Ir. Leni Menegat

PROJETO GRÁFICO

Ir. Laveena D'Souza

TRADUÇÕES

Anette Jensen
Ir. Cristina Gavazzi
Ir. Margherita Corsino
Ir. Maria Elisabete Reis
Ir. Marie-Joséphé Chorot
Ir. Preeti Hulas
Ir. Ivani Maria Gandini

DISTRIBUIÇÃO

Monica Bianchini
www.csjchambery.org

E - MAIL

icc@csjchambery.org